



“Entre Sons e Gestos: a Rádio Itinerante Cultural Palmares na difusão da cultura afrobrasileira”- uma experiência na Zona da Mata Mineira¹

Kátia Fraga²

Murilo Rodrigues Alves³

José Tarcísio da S. Oliveira Filho⁴

Universidade Federal de Viçosa⁵

Resumo

Este artigo busca relatar a experiência de um projeto de extensão que resultou na criação de uma mídia alternativa, a Rádio Itinerante Cultural Palmares, da comunidade Ganga Zumba, com o objetivo de ressignificar e difundir a identidade afro-brasileira em espaços públicos coletivos. A emissora foi inaugurada em maio deste ano, numa praça em Ponte Nova, e vai ampliar suas irradiações para cidades vizinhas da Zona da Mata Mineira.

Palavras-chave: rádio itinerante; comunicação comunitária; identidade.

1. Introdução

Neste artigo, pretende-se apresentar a experiência de criação de uma mídia alternativa na Zona da Mata Mineira a partir de uma parceria firmada entre o Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e o Grupo afro Ganga Zumba, que resultou no desenvolvimento do projeto de extensão intitulado “Entre Sons e Gestos: a Rádio Itinerante Cultural Palmares da comunidade Ganga Zumba na difusão da identidade afro-brasileira”, desenvolvido na cidade Ponte Nova, interior de Minas Gerais.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania, da Divisão Temática 7 - Comunicação, Espaço e Cidadania, do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Coordenadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV); email: katiafraga@ufv.br

³ Estudante de Graduação do 4º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX); email: murilo.rodrigues@ufv.br

⁴ Estudante de Graduação do 7º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV); e-mail: jtsilvafilho@yahoo.com.br

⁵ Participam do projeto “Entre Sons e Gestos: a Rádio Itinerante Cultural Palmares na difusão da cultura afrobrasileira”, desenvolvido na Universidade Federal de Viçosa (UFV), além da autora e dos co-autores, Carla Ávila (professora do curso de Dança da UFV), Pedro Ivo Nunes Almeida, Fernanda Mendes Viegas, Samanta Martins Nogueira, Monizy Amorim da Rocha Braz, Luiz Nemer Neto e Titina Maia Cardoso (estudantes do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFV) e João Marcos dos Santos Júnior (estudante do curso de Agronomia da UFV).



O projeto foi implantado em março de 2008, como uma das vertentes do Gengibre - Programa Interdisciplinar de pesquisa, extensão e arte sobre cultura popular, formado por docentes e discentes da UFV e também de outras instituições. O objetivo central é contribuir para a propagação dos debates em torno da questão afro-brasileira e sua valorização na contemporaneidade. Participam do projeto, integrantes do Grupo Afro Ganga Zumba, composto, em sua maioria, por afro-descendentes. A criação da Rádio Itinerante Cultural Palmares buscou concretizar o anseio desta comunidade, através da veiculação de programas radiofônicos, apresentados ao vivo, em espaços públicos de Ponte Nova e outras regiões da Zona da Mata.

Não há, dessa maneira, veiculação através de uma emissora comercial, nos padrões convencionais, já que a Rádio Itinerante não possui concessão do Ministério das Comunicações. Trata-se, portanto, uma mídia comunitária alternativa, que funciona com caixas de som, microfones e outros equipamentos instalados nos locais das apresentações radiofônicas, em eventos do grupo Ganga Zumba ou datas comemorativas.

A criação da Rádio Itinerante Cultural Palmares visou proporcionar a criação de um espaço público permanente de discussões e reflexões em torno da ressignificação da identidade e da consciência negra. Uma rádio itinerante comunga das mesmas características de uma mídia alternativa e comunitária, com a exceção da concessão de funcionamento dado pelo Ministério das Comunicações, por isso é válido repassar pelas concepções, características e valores desses veículos midiáticos.

2. Fundamentação Teórica

Peruzzo (1999), uma das principais pesquisadoras brasileiras sobre as mídias comunitárias e os movimentos populares, defende que toda comunidade deve “ser sujeito de sua própria história”. Para a autora, a busca por uma mídia alternativa aos veículos comerciais é uma forma de garantir não somente o direito de se comunicar, mas de unir forças por melhorias na qualidade de vida, incluindo direitos básicos, garantidos pela Constituição, como à educação, à saúde, à cidadania plena. Assim, a mídia alternativa consegue dar vez e voz a um grupo de pessoas movidas por anseios, sonhos e reivindicações, a partir de elos que garantem a identidade, formados em torno de uma determinada região.

Faz-se necessário a mídia alternativa ocupar esse lugar por dois motivos: o primeiro está relacionado à ausência de políticas públicas que garantam as pessoas



princípios que, mesmo sendo básicos e conhecidos por todos, estão ausentes da vida da maioria da população do país e parecem ser privilégio de uns poucos; o segundo se deve ao fato de que os poucos privilegiados que possuem todos os direitos básicos preservados são os mesmo que são proprietários dos veículos de comunicação do país. Como são originados de uma realidade diferente da maioria da população, esses donos das mídias não se preocupam em deixar espaço nas programações de suas emissoras aos anseios e desejos da maioria da população.

Para que eles possam ser ouvidos, é preciso que os “sem voz” e “sem vez” na grande mídia se organizem, muitas vezes em comunidades, em busca de terem os seus direitos essenciais contemplados, inclusive o de poderem se comunicar e de expressar livremente o que pensam. Bauman (2003) esclarece que o termo comunidade carrega com ele não só significados como também sensações positivas. Isso porque, diferentemente do mundo capitalista que cobra sempre uma competição entre as pessoas, a comunidade é o lugar onde todos são bons, procuram exercer a bondade e, ao mesmo tempo, têm a garantia de que há uma solidariedade mútua.

Para o autor, a comunidade é um lugar de aconchego, onde seus integrantes encontram proteção do “mundo real”. Nessa perspectiva, a comunidade é uma espécie de paraíso. O grupo Ganga Zumba vivencia esse espírito de partilha, de promoção da cultura dos seus ancestrais.

No mundo contemporâneo, marcado pela competitividade e pelo individualismo, várias comunidades buscam a manutenção de suas raízes e da solidariedade por meio da constituição da Identidade. Ao mesmo tempo em que se procura ser singular, diferente, as pessoas, em busca de identidade, também recorrem ao que o autor chama de “comunidades-cabide”. É um lugar seguro em meio às incertezas individualmente enfrentadas.

A identidade tem na memória um de seus pilares. Fraga (2005), citando Bourdieu, lembra que a memória é um elemento fundamental para a constituição de identidade, muitas vezes fortalecida pelo regionalismo, permitindo a formação de um conceito de grupo, uma autoconsciência comunitária, ao mesmo tempo em que possibilita a diferenciação perante a alteridade.

Enne (2004) salienta que a mídia é fundamental para a construção de identidades a partir de práticas narrativas:



“No jogo de construção de identidades sociais contemporâneas, neste movimento constante de fluxos e interações, a mídia ocupa um papel fundamental. Se compreendermos (...) que a memória é uma dimensão fundamental na constituição das identidades e que envolve práticas narrativas e gerenciamento do real através de práticas discursivas, a mídia é, por definição, lugar central deste processo”. (ENNE, 2004, p.15)

Conforme ensina Maurice Halbwachs (1990), nossas lembranças ocorrem num contexto social, no qual estivemos envolvidos direta ou indiretamente. Segundo esse conceito, as nossas lembranças fazem parte de quadros sociais a partir de referências de um determinado ambiente coletivo. As situações vivenciadas individualmente são resultado de acontecimentos, de relações em grupo, produzindo mudanças, transformações ou, até mesmo, garantindo a manutenção de quadros comportamentais, indicando que a memória é construção do presente a partir do passado, com motivações atualizadas.

Para Pollak, a memória é um fenômeno construído coletivamente, capaz de despertar o sentimento de pertencimento e de identidade:

“A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, e que se faz por meio da negociação direta com os outros. Vale dizer que a memória e a identidade podem ser perfeitamente negociadas, e não são fenômenos que devam ser compreendidos como essências de uma pessoa ou de um grupo”. (POLLAK, 1992, p.205)

Nesse aspecto, podemos considerar que a identidade é um produto do meio, com base nas discussões de Bourdieu (1989). Sob a ótica da regionalização, o autor considera que os critérios étnicos, como língua, dialeto ou sotaque são objetos de “representações mentais” da prática social de indivíduos de uma dada região comum, configuradas por bandeiras, emblemas, entre outras significações coletivas.

“O discurso regionalista é performativo, que tem em vista impor como legítima uma nova definição das fronteiras e dar a conhecer e fazer reconhecer a região assim delimitada (...). O ato de categorização, quando consegue fazer-se reconhecer ou quando é exercido por uma autoridade reconhecida, exerce poder por si: as categorias ‘étnicas’ ou ‘regionais’, como as de parentesco, instituem uma realidade usando do poder de revelação e de construção exercido pela objetivação no discurso”. (BOURDIEU, 1989: 112-117).

É na participação intrínseca da comunidade que se pode evidenciar os benefícios mais relevantes proporcionados pelas ondas do rádio, notados tanto no desenvolvimento pessoal dos cidadãos, quanto no fortalecimento dos movimentos populares:

“As experiências mostram que a comunicação popular participativa dá seu aporte à edificação de uma cultura e uma educação democrática. Ela ajuda a



conhecer, resgatar e valorizar as raízes do povo. Altera as dimensões do comportamento cotidiano. Socializa o direito de expressão e dos conhecimentos técnicos. Desmistifica os meios. Promove a criação coletiva. Difunde conteúdos diretamente relacionados à vida local. Dá voz, pela própria voz, a quem era considerado sem voz”. (PERUZZO, 1999:302)

De acordo com Peruzzo (1999), os movimentos sociais populares brasileiros “estão construindo algo de novo, expressando interesses coletivos que trazem em seu interior um esforço pela autonomia e por um ‘querer fazer’ democrático” (PERUZZO, 1999:148). E nesse esforço eles precisam criar meios de expressar suas necessidades últimas, suas idéias primeiras. Expressar sua essência de forma direta, sem intermediações.

Apesar de todas as limitações estruturais e circunstanciais, as Rádios Comunitárias são efetivos artifícios dessa expressão. Por ter em seu cerne a questão participativa, esses meios de comunicação proporcionam mais que a propagação autêntica de idéias. Peruzzo aponta uma série de contribuições advindas da participação da comunidade na transmissão das ondas sonoras. Segundo a autora, a Comunicação Popular contribui para reelaboração de valores condizentes com o exercício da cidadania; proporciona a formação de identidades; preserva a memória coletiva, já que “ao documentar decisões, programas e fatos relacionados com os processos de organização dos movimentos concorre para registrar a história desses”; e, sobretudo, porque estimula a conquista da cidadania.

Cidadania essa, entendida aqui como a qualidade social de uma sociedade organizada sob a forma de direitos e deveres majoritariamente reconhecidos. E para que possa ser efetiva, não só na definição, a cidadania de acordo com Peruzzo (1999), tem que ser “um arcabouço social que requer o envolvimento das pessoas, condicionando-se o seu status à qualidade da participação”. (p.285).

Bauman (2003) classifica, assim, a importância de uma comunidade ética: uma rede de responsabilidades de longo prazo entre seus membros, geradora de direitos e obrigações que não podem ser transferidos. Além disso, há o que o autor denomina de “compartilhamento fraterno” nessa comunidade: uma garantia contra os erros inseparáveis da vida individual.

3. Experiência Prática

a) A origem



A Rádio Itinerante começou a ser pensada em uma das atividades do **Gengibre** - Programa Interdisciplinar de pesquisa, extensão e arte sobre cultura popular, formado em 2005 por docentes e discentes da Universidade Federal de Viçosa, e de uma pesquisadora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), conquistando visibilidade na interação com a comunidade pelo estímulo, registro e promoção de encontros e atividades dos guardiões da sabedoria popular. O Gengibre conta com a coordenação geral da professora do Curso de Dança da UFV, Carla Ávila, e a participação das professoras dos Cursos de Geografia, Maria Isabel de Jesus Chrysostomo e de Comunicação Social/Jornalismo, Kátia Fraga, além da atuação de estudantes bolsistas e voluntários dos cursos envolvidos no programa.

A idéia da rádio itinerante surgiu na segunda edição do Moringa – Bebendo da Tradição nas águas da Contemporaneidade –, realizada entre 2 e 3 de novembro de 2007, que contou com a participação de vários integrantes do grupo Ganga Zumba, além de professores, estudantes da UFV, pesquisadores de outras instituições, ONGs, artistas, brincantes das tradições e líderes comunitários. Nesse evento foi promovida a oficina sobre rádio comunitária intitulada “Vozes da Cultura”, coordenada pela professora de radiojornalismo da UFV, Kátia Fraga, que apresentou conceitos e desenvolveu práticas acerca desse tipo de mídia. O resultado final da oficina foi a realização de um programa de caráter comunitário – intitulado Rádio Moringa – produzido e apresentado ao vivo pelos integrantes da oficina, contemplando as reflexões e ações desenvolvidas durante o evento, incluindo o resultado das demais oficinas.

O programa da “Rádio Moringa” foi levado ao ar com apenas três microfones, uma caixa de som, num espaço pequeno, que se tornou acolhedor e emocionante para os participantes do evento por meio das vozes populares ecoadas sob um clima de emoção e troca de saberes. A concepção e o roteiro foram definidos pelos sete participantes da oficina “Vozes da Cultura”, entre eles o presidente do Ganga Zumba, chamado carinhosamente de seu Pedrinho, que assumiu a apresentação ao lado de outra integrante. Os demais participantes dessa oficina atuaram nas atividades de reportagem, produção e operação de áudio. Os integrantes das demais oficinas foram entrevistados e depois apresentaram o resultado das atividades realizadas em cada grupo.

Na irradiação, todos passaram conhecimento e emoção no conteúdo que contemplava tudo o que foi discutido no II Moringa. Ao fim, sob aplausos, seu Pedrinho declarou orgulhoso: “nós vamos ter nossa própria rádio para fazer essa troca mágica e importante”.



Para continuar a “mágica e importante” troca de conhecimentos, foi preciso que se fizesse uma parceria entre o curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFV e o Grupo Afro Ganga Zumba, de Ponte Nova, que deu origem ao projeto “Entre Sons e Gestos: a Rádio Itinerante Cultural Palmares da comunidade Ganga Zumba na difusão da identidade afro-brasileira”.

b) O processo

No ano passado, o projeto de extensão desenvolveu encontros de preparação e oficinas na sede do Grupo Ganga Zumba, em Ponte Nova, acerca da especificidade de uma rádio itinerante. Entre os temas abordados e discutidos entre os alunos e a professora da UFV e os integrantes do Ganga estavam as características de uma mídia alternativa, a linguagem, as formas de transmissão de mensagens (reportagens, entrevistas, etc).

Era importante, nos primeiros encontros, deixar claro que os objetivos e propósitos da Rádio Itinerante Cultural Palmares se diferenciavam daqueles comumente empregados pela grande mídia. Para isso, foi preciso também discutir o que se queria com a rádio itinerante, quais eram os clamores e desejos daquele povo que há muito se organizava e trabalhava para ser ouvido, quais assuntos que eles queriam contemplar nos programas, qual abordagem que queriam dar àqueles assuntos e como se organizariam para cumprirem não só o papel de receptores das informações, mas também de emissores desse processo comunicativo.

Para capacitar os parceiros envolvidos, foram realizadas oficinas de pauta, de texto radiofônico, de roteiro, de locução, de reportagem e de entrevista. A cada fim de semana, uma equipe da UFV se encontrava com o grupo Ganga Zumba para juntos aprenderem mais sobre as técnicas do rádio, com exercícios práticos. Como resultado desses encontros e dessas oficinas, produziu-se um programa piloto que foi ao ar no III Encontro Moringa – Bebendo da Tradição nas Águas da Contemporaneidade, nos dias 7, 8 e 9 de novembro do ano passado. No mesmo ano o projeto foi aprovado pelo PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária), conquistando uma bolsa para um dos estudantes envolvidos.

No início deste ano, o projeto foi retomado. Num primeiro momento, fez-se uma revisão das técnicas radiofônicas para que se pudesse preparar o primeiro programa da Rádio Itinerante Cultural Palmares. O processo de estruturação do programa incluiu as rotinas de produção jornalística, desde a definição dos assuntos a serem abordados em



cada edição dos programas até a elaboração do roteiro. É importante ressaltar que todas as etapas do trabalho foram realizadas de forma coletiva, a partir das propostas de membros da comunidade Ganga Zumba. Os assuntos a serem apresentados nos programas foram sugeridos por eles como temas pertinentes àquela comunidade.

c) A inauguração

A primeira edição da Rádio Palmares conseguiu conciliar no mesmo programa cultura, entretenimento, emoção e reflexões acerca da questão afro-brasileira, tudo feito ao vivo, 24 de maio (domingo), das 10 ao 12h. O público presente na praça de Palmeiras, em Ponte Nova, pôde conferir reportagens que trataram da história do Grupo Ganga Zumba e da situação do negro no mercado de trabalho; entrevistas com os principais personagens do Grupo; debate que levantou questionamentos sobre o valor histórico da abolição da escravatura – comemorado no mês de maio – e a situação real do negro no campo profissional e educacional; além de apresentações culturais e homenagem a uma personagem de destaque da comunidade.

Vale ressaltar que o primeiro programa da Rádio Palmares funcionou apenas com microfones, caixas de som e outros equipamentos instalados na praça, com apoio da Prefeitura de Ponte Nova. Lá foi erguido um estúdio ao ar livre, um espaço coletivo de discussões e reflexões em torno da ressignificação da identidade e da consciência negra. Os membros do grupo Ganga Zumba, capacitados pela equipe da UFV, atuaram como apresentadores, repórteres, produtores e administradores. Toda a programação foi definida a partir das sugestões deles, por eles e para eles.

A inauguração da Rádio Palmares foi bem recebida pelo público presente na praça e pelos veículos de comunicação, que cobriram o evento, elogiando a iniciativa da UFV e do grupo Ganga Zumba. O projeto vai continuar suas irradiações em municípios da Zona da Mata Mineira.

4. Análise da teoria a partir da prática

A importância de uma rádio itinerante está relacionada com a construção e aperfeiçoamento da comunidade Ganga Zumba no requerimento de seus direitos e na formação de sua memória, e, portanto, de sua identidade.

A criação de um canal de comunicação de caráter comunitário para o Ganga Zumba, a fim de revalorizar a cultura afro-brasileira por meio de ações itinerantes e das próprias comunidades entre si, permitiu a consciência da relevância da cultura negra no



Brasil tanto para a comunidade Ganga Zumba, quanto para as comunidades que recebem a Rádio. Com a implementação do trabalho da equipe do Gengibre nessa comunidade, desde 2005, o grupo passou a ter mais estímulo para desenvolver atividades ligadas a sua essência e produção cultural, bem como a resgatar sua autoestima. A Rádio Itinerante, portanto, teve papel fundamental nesse cenário de sentidos e significados engendrados na memória coletiva do Ganga.

Nesse sentido, observou-se o poder do agente social, do grupo Ganga Zumba no caso em estudo, na constituição de uma identidade social em relação a um determinado segmento, gerando, assim, um sentimento de pertencimento de uma dada sociedade, de um grupo, da consolidação de uma comunidade, por meio de aspirações coletivas, religiosas, políticas, culturais, com uma mesma finalidade: a luta simbólica pelo conhecimento e reconhecimento.

A comunidade constituída pelos integrantes do Ganga é formada, principalmente, pelos elos de identidade constituídos a partir das heranças e revalorização da cultura afrobrasileira. O grupo estabelece vínculos por meio de aspirações e lutas comuns, gerando a Comunidade preconizada por Bauman (2003), pela sensação de aconchego, proteção, conforto. Desse lugar gerado também em torno da afetividade (Halbwachs, 1990) evidenciamos a imbricação entre memória, identidade e mídia.

A Rádio Itinerante Cultural Palmares surgiu, assim, como instrumento de reforço das representações mentais na luta pelo fortalecimento e difusão da identidade regional, étnica e cultural. Coube ao grupo, principalmente, resgatar em áudio a memória coletiva desses guardiões construtores de uma história viva. Além disso, a equipe envolvida nessa mídia teve o desafio de definir vários aspectos operacionais como concepção da programação, linha editorial, temáticas a serem abordadas em cada edição dos programas, espaços de veiculação – em salas, pátios, ou outros locais cedidos – para audição dos programas gravados previamente e apresentados pelo grupo de trabalho nos dias de visita aos parceiros do projeto.

Com a implementação desse canal de comunicação alternativo, o Ganga passou a ter um espaço de legitimação, de ressonância de sua identidade, cumprindo um papel importante no processo comunicacional de reconhecimento social na consciência coletiva entre o grupo e demais entidades parceiras. Na participação intrínseca da comunidade se pôde evidenciar os benefícios mais relevantes proporcionados pelas



ondas do rádio, notados tanto no desenvolvimento pessoal dos cidadãos quanto no fortalecimento dos movimentos populares.

Foi com o intuito de poder proporcionar essa efetiva participação no processo de comunicação, diferente das mídias convencionais, que se colocou em prática a Rádio Itinerante Cultural Palmares, propiciando discussões e realizando atividades radiofônicas para que esse movimento popular se apropriasse e construísse à sua maneira a forma de participação na sociedade, a fim de fomentar cada vez mais o exercício da cidadania de seus membros.

A Rádio Itinerante Cultural Palmares, estruturada pelo Gengibre e pelo Grupo Afro Ganga Zumba, pretendeu fazer ecoar a voz para horizontes mais amplos desse movimento social que há muito se organiza e trabalha para ser ouvido.

Mas o desenvolvimento da Rádio Itinerante com o Grupo Ganga Zumba não serviu apenas para a construção, através de uma mídia alternativa, da memória e identidade do grupo e também para que eles tivessem um canal que veiculasse o que desejavam, seus anseios, suas inquietações, suas informações; o processo de construção da Rádio foi importante também o protagonismo dos estudantes da UFV no próprio processo de aprendizagem.

Isso porque, num primeiro momento, esses estudantes aprenderam, dentro da ementa das disciplinas relacionadas à rádio na universidade, as técnicas do radiojornalismo. Ali, na UFV, por mais práticas que fossem as aulas, cabia a eles o papel de alunos, de recebedores do conhecimento. Já em Ponte Nova, na sede do Grupo Ganga Zumba, esses mesmos conhecimentos que foram adquiridos na universidade eram repassados aos membros do Ganga. Os estudantes universitários tiveram que desenvolver metodologias para as oficinas, e muitas vezes, essas foram modificadas da forma como aprenderam em sala de aula, devido às condições do lugar e aos próprios membros do Ganga Zumba. Foi interessante ver a diferença entre aprender e ensinar os mesmos conteúdos e, posteriormente, ver todos esses ensinamentos colocados em prática no programa piloto e no programa de estréia.

As aulas práticas para os estudantes da UFV não aconteceram só relacionadas às disciplinas de rádio. A construção da Rádio Itinerante foi uma oportunidade de vivenciar os conceitos da disciplina Comunicação Comunitária. A transformação de uma comunidade receptora de informações em uma comunidade emissora de informações concretiza o que se entende de processo comunicativo, uma terceira esfera em que emissores e receptores podem trocar informações e opiniões acerca de um



assunto, diferente da comunicação unilateral vivenciada pelos veículos de comunicação convencionais.

Esse processo pôde ser verificado na capacitação dos membros do Grupo Ganga Zumba para que eles pudessem ser os responsáveis por todas as etapas do programa radiofônico, desde a escolha das pautas, a realização de entrevistas com os personagens, apuração, reportagens, edição, confecção do roteiro até a locução e apresentação.

O aprendizado para os estudantes da UFV não se resumiu, entretanto, às aulas práticas de Radiojornalismo e de Comunicação Comunitária. Os encontros, aos sábados, fizeram com que eles aprendessem com as experiências dos membros do Grupo, com a realidade deles. Foram verdadeiras aulas acerca da cultura afro-brasileira e da realidade enfrentada pelos negros no cotidiano, seja com experiências nas escolas, nos locais de trabalho ou na própria comunidade.

A Rádio Itinerante Cultural Palmares está sendo uma aula prática de radiojornalismo, de cidadania, de humanidade que, infelizmente, nem todos os alunos do Curso de Comunicação Social terão a oportunidade de ter. Aprende-se a dar voz, pela própria voz das pessoas, a anseios e desejos quase sempre esquecidos pela grande mídia.

5. Conclusão

Quando se entra na universidade, aprende-se que ela é constituída por um tripé indissociável: ensino, pesquisa e extensão. Para qualquer ingressante, é difícil visualizar de que forma essas três áreas fazem parte do processo de formação, qual a importância de cada uma na sua vida estudantil e na preparação para o mercado de trabalho.

Espera-se que este relato do projeto de extensão “Entre Sons e Gestos: a Rádio Itinerante Cultural Palmares na difusão da identidade afro-brasileira” tenha sido uma mostra de como é importante essa mistura entre saberes acadêmicos propagados na universidade e de saberes populares adquiridos na prática. Estudantes, professores, comunidade compartilham conhecimentos e “bebem” juntos das águas da tradição no caso deste projeto.

A Rádio Itinerante Cultural Palmares inovou ao optar por um método de veiculação alternativo. Isso porque, uma rádio itinerante não precisa de concessão do Ministério das Comunicações, pois a veiculação dos programas não é feita pelos padrões convencionais, como uma emissora comercial. É uma mídia comunitária que



funciona com caixas de som, microfones e outros equipamentos a serem instalados nos locais das apresentações ao vivo, em Ponte Nova e outras regiões da Zona da Mata.

A irradiação, conforme constatamos na inauguração dessa mídia popular, proporcionou a criação de um espaço público coletivo de discussões e reflexões em torno da ressignificação da identidade e da consciência negra. Esse espaço público é o estúdio ao ar livre deste veículo de comunicação.

6. Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

BENEDICT Anderson. **Nação e Consciência Nacional**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1989.

ENNE, Ana Lúcia S.- **A intrínseca relação entre memória, identidade e imprensa**. In: II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, Florianópolis, 2004.

FRAGA, Kátia. **Laços de família: a construção de uma comunidade de afeto no Programa Jairo Maia**. Dissertação de Mestrado em Comunicação. Niterói, PPGCOM/UFF, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

KROTH, Maicon Elias. **Os sentidos do discurso de um programa de rádio de auditório itinerante**. UNIrevista, São Leopoldo - RS, v. 1, n. 3, p. 1 - 13, julho. 2006.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação- teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular, Ed. da UFSC, 2001.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 2, nº 3, 1989. p 3-15.

_____. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol.5, n.10, p. 200-215

TEIXEIRAS, Graziela Dias. **Rádio Comunitária: um instrumento de inserção na esfera pública**. 2003. Trabalho apresentado no XI Congresso Brasileiro de Sociologia, Campinas - SP, 2003.